

BIBLIOTECAS ZN

Biblioteca - Livro

SARAU

POESIA

Leitura - Literatura

Conheça um pouco sobre os patronos das bibliotecas públicas da região norte e suas programações culturais.

Vale a pena conferir e participar!

Expediente

A revista eletrônica é uma realização da Coordenadoria Regional Norte juntamente com os coordenadores das bibliotecas públicas da Zona Norte de São Paulo.

Contato:
smbnorte@gmail.com

Fone: 3904-1444

Coordenador Regional Norte
Sandro Luiz Coelho

Jovem Monitor Cultural
Nicoli Chiara De Bona

Colaboradores

Domitila Alves de Oliveira Vila Nova
Elaine Telles Rodrigues
Elisabete Ferreira Filipini
Emmanuela Fernandes Arantes
Maria Elizabeth Caldellas Pedrosa
Ormarina Bueno Perondi
Patrícia Muniz Marçal
Raquel Beatriz de Conceição
Regina Helena Lima Monteiro
Sandra Cristina Brasil Silva
Sandra Rodrigues Nascimento
Sandro Luiz Coelho
Thaís da Silva Farias

Agradecimentos
Michel Yakini

Diagramação
Thaís da Silva Farias

Idealização
Thaís da Silva Farias
Nicoli Chiara De Bona

AGOSTO 2016

SUMÁRIO

SARAU - LITERATURA AMPLIFICADA	3
PROGRAMAÇÃO	
Biblioteca Pública Afonso Schmidt	5
Biblioteca Pública Álvares de Azevedo	6
Biblioteca Pública Brito Broca	7
Biblioteca Pública Érico Veríssimo	8
Biblioteca Pública José Mauro de Vasconcelos	9
Biblioteca Pública Menotti Del Picchia	10
Biblioteca Pública Narbal Fontes	11
Biblioteca Pública Nuto Sant'Anna	12
Biblioteca Pública Padre José de Anchieta	13
Biblioteca Pública Pedro Nava	14
Biblioteca Pública Sylvia Orthof	15
Biblioteca Pública Thales Castanho de Andrade	16

SARAUS - LITERATURA AMPLIFICADA

*“Todo livro é uma lápide,
a menos que alguém o acorde.”*

Não é de hoje que os saraus vem alterando a paisagem literária da cidade de São Paulo, principalmente nas quebradas. Esses recitais são como livros sonoros, ecoando em bares, escolas, praças, centro culturais e bibliotecas, estabelecendo outras leituras e audições literárias.

Quando os saraus da Cooperifa¹ e do Binho² começaram, no início dos anos 2000, os bares eram sede exclusiva da poesia periférica, pois os demais espaços relacionavam a literatura, quase sempre, com o silêncio. Desde então, o caldo da palavra entornou e a partir de 2007 surgiram os encontros do Elo da Corrente³, Brasa⁴, Ademar⁵, Mesquiteiros⁶, O que dizem os umbigos⁷, entre outros, que foram um estopim pra dezenas de recitais que acontecem diariamente na cidade.

Há quem acredite, por conta dos saraus, que a poesia seja novidade nas periferias, mas essa arte sempre foi presente, nas cantigas de capoeira, pontos de terreiro, no samba, na embolada, no jongo e na poética recente do rap e do funk. Nesse contexto, a escrita também é fundamento, seja nos jornais da Imprensa Negra no início do século XX, nos folhetos da Literatura de Cordel (vindos no pau-de-arara nordestino), na obra de Carolina de Jesus, na Literatura Negra (consolidada com a antologia Cadernos Negros desde 1978) e nas três edições da revista Caros Amigos - Literatura Marginal⁸, organizada por Ferréz.

Palavra e voz, escrita e corpo, são tranças antigas, celebradas desde a poesia cançãoeira e da oralidade de matriz afro-indígena, principais troncos da nossa formação cultural, que nossa literatura segue regando.

Nos saraus, o ato sagrado é a poesia amplificada (por microfones, megafones ou no gogó), dita pelas esquinas e ecoada mundo afora. Um exemplo significativo dessa reverberação é a antologia Saraus - Movimiento/Poesia/Periferia/São Paulo (2014)⁹, organizada por Lucía Tennina¹⁰, publicada na Argentina, México e Chile. Outro fator importante é o surgimento de saraus em diversas cidades como Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro, inspirados na cena paulistana.

Nesse contexto, a literatura das periferias vem sendo protagonista nas bibliotecas de São Paulo, através do programa Literatura Periférica - Veia e Ventania que, desde 2011, por iniciativa do Sistema Municipal de Bibliotecas contratou temporadas de saraus pela cidade. Essa foi a primeira experiência em aproximar a articulação dos saraus com as bibliotecas dos seus respectivos bairros e assim o silêncio concedeu lugar as vozes pra firmar o incentivo a leitura e ampliar o acesso à literatura.

O *Veia e Ventania* antecipa alguns princípios, objetivos e eixos do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLB)¹¹, e por isso deveria ser estendido pra todas as bibliotecas da cidade, ou melhor, deveria ser garantido por lei, pra ser implementado como política cultural, pois é frustrante ler nas redes sociais a hashtag #ficaveiaeventania em reivindicação pela continuidade do programa, pois não há garantia de continuação nos próximos meses, tampouco nos próximos anos.

Como escreveu Antonio Candido¹², literatura é direito básico, e deveria ser garantida na constituição, já o poeta Sergio Vaz afirma que literatura faz bem pra saúde, pois “quem lê enxerga melhor”, por isso é coerente que as bibliotecas tenham como totem a poesia falada, tão bem praticada pelos saraus, juntando o livro com a vontade de comer, em leituras devoradas e vice-verso.

Os saraus são ações somatórias, e quando reconhecidas e incentivadas se tornam mais relevantes. Assim, a literatura deixa de ser retrato de uma só cor, deixa de ser apenas silêncio, pra consolidar uma representação mais parecida com a realidade dos seus potenciais leitores, poetas e escritores que tanto emergem das periferias.

Michel Yakini é escritor e produtor cultural. Co-fundador do Sarau Elo da Corrente, que acontece desde 2007 em Pirituba. Autor dos livros “Desencontros” (Contos, 2007), *Acorde um verso* (poesia, 2012), *Crônicas de um Peladeiro* (Crônicas, 2014) e de “Nascentes de Mel” (romance, no prelo).

<http://www.michelyakini.com>

¹Sarau realizado desde 2001, no bar do Zé Batidão na bairro de Piraporinha Zona Sul de SP, idealizado pelos poetas Sergio Vaz e Marco Pezão.

²Iniciou em 2004, no antigo bar do Binho e atualmente é realizado no Espaço Clariô e na Praça do Campo Limpo, organizado pelo poeta Binho e pela produtora Suzi Soares.

³Saiba mais em: <http://elo-da-corrente.blogspot.com>

⁴Saiba mais em: <http://brasasarau.blogspot.com>

⁵Saiba mais em: <http://sarau-da-ademar.blogspot.com.br/>

⁶Saiba mais em: <http://mesquiteiros.blogspot.com.br/>

⁷Saiba mais em: <http://oquedizemosumbigos.blogspot.com.br/>

⁸Edições publicadas em 2001, 2002 e 2004 que reúne escritores e escritoras da Literatura Marginal.

⁹Tennina, Lúcia (org.). *Saraus - Movimento/Poesia/Periferia/São Paulo*. Buenos Aires: Tinta Limón Ediciones, 2014

¹⁰Pesquisadora e professora de literatura, nascida em Buenos Aires, que debruça sua pesquisa acadêmica em torno da literatura das periferias de São Paulo.

¹¹Saiba mais em: <https://pmlllb.wordpress.com/>

¹²Candido, Antonio. *Direitos Humanos e literatura*. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E... Cjp* / Ed. Brasiliense, 1989.

BIBLIOTECA PÚBLICA AFONSO SCHMIDT

BIOGRAFIA DO PATRONO AFONSO SCHMIDT



O jornalista, romancista e poeta brasileiro Afonso Schmidt nasceu no dia 29 de junho de 1890, na cidade de Cubatão, São Paulo.

Aos dezesseis anos e morando em São Paulo, o escritor já colaborava em pequenos jornais do interior do Estado. Após uma estadia na Europa, mudou-se para a cidade de Santos onde, decidido a se dedicar ao jornalismo, fundou o periódico *Vésper* e publicou seu primeiro livro *Janelas Abertas*.

Retornou à Europa em 1913, trabalhando como correspondente de Língua portuguesa em um jornal de Milão. Com o início da Primeira Guerra Mundial retornou ao Brasil se estabelecendo na cidade do Rio de Janeiro e trabalhando como diretor do "Jornal do Povo". Trabalhou também nos jornais "Folha da Noite" e "O Estado de São Paulo".

Foi justamente no "O Estado de São Paulo" que Afonso Schmidt publicou em formato de folhetim seus romances *Zanzalá*, *A Marcha* e *A sombra de Júlio Frank*.

Poeta parnasiano, em suas obras destacava as injustiças sociais. Também foi o pioneiro da ficção científica no país com *Zanzalá*.

No ano de 1963 recebeu pela União Brasileira de Escritores o troféu "Juca Pato" como "Intelectual do Ano". Foi sócio fundador do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, além de membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Morreu em São Paulo, no dia 3 de abril de 1964, aos 73 anos.

Outras obras: *A locomotiva: a outra face da revolução de 1932*; *A marcha: romance da abolição*; *Colônia Cecília*; *O romance de Paulo Eiró*; *São Paulo de meus amores*.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- **Exposição da história do bairro: Brasilândia**



De 15 de agosto (seg) a 15 de setembro (qui)

- **Apresentação do filme "De pai pra filha, histórias da Brasilândia" e Debate/Palestra**

Direção: SONIA REGINA BISCHAIN

O filme é uma viagem no tempo, por meio de entrevista, onde um antigo morador (que veio morar na região em 1949) conta suas lembranças da formação do bairro, dos primeiros moradores, dos times de futebol, das lutas, dos costumes e das transformações trazidas pelo progresso com o passar dos anos. As imagens são construídas com palavras e também com fotografias antigas e novas e filmagens atuais feitas na Vila Brasilândia.

Após apresentação do filme a autora fará um bate-papo (debate/palestra) com o público presente, esclarecendo dúvidas, contando um pouco de suas experiências e pesquisas sobre a região.
26 de agosto (sex) às 14h

Mini currículo da autora

SONIA REGINA BISCHAIN



Moradora do Distrito Brasilândia, São Paulo, em Vila Penteado, é fotógrafa, poetisa, e pesquisadora das memórias do Distrito Brasilândia. Apaixonada pelas artes plásticas e visuais, encontrou na fotografia um complemento para divulgar a sua arte. Autora do livro de poesias *Rua de Trás*, dos romances *Nem tudo é Silêncio* e *Vale dos Atalhos* e coautora do livro de fotografias *Cultura daqui, olhares da Brasa*. Além de produtora de vídeos sobre a região.

É nesta mistura de poesia, fotografia e vídeo que conta muitas de nossas histórias. Preocupada com as questões sociais, inserida na realidade em que vive, e apaixonada pelo bairro, tem um amplo trabalho de pesquisa e fotografia da região de Brasilândia. Com seu olhar apurado, sua arte retrata a realidade, as belezas e as dificuldades enfrentadas pelos que moram no Distrito.

BIBLIOTECA PÚBLICA ÁLVARES DE AZEVEDO

BIOGRAFIA DO PATRONO ÁLVARES DE AZEVEDO



Manuel Antônio Álvares de Azevedo, poeta, contista e ensaísta nasceu em 12 de setembro de

1831, em São Paulo. Foi aluno do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e em 1848 entrou para a Faculdade de Direito em São Paulo, mas faleceu antes de concluí-la. Morou em repúblicas com os amigos Aureliano Lessa e Bernardo Guimarães, com os quais teve fortes laços de amizade.

Participou ativamente da vida literária paulistana e fundou, com amigos, a Revista Mensal da Sociedade Ensaio Filosófico Paulistano. A sua poesia teve forte influência Byroniana, tratando da morte, do amor e de temas obscuros.

Foi acometido pela tuberculose agravada por um tumor na região do abdômen. Um mês antes de sua morte, escreveu o poema Se eu morresse amanhã que foi lido em seu enterro. Faleceu em 25 de abril de 1852, em São Paulo, aos vinte anos. É um dos principais nomes da segunda geração do romantismo brasileiro.

*“Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
Foi poeta - sonhou - e amou na vida”.*
(fragmento do poema “Lembrança de morrer”)

Algumas Obras: *Lira dos vinte anos (póstuma 1853); A noite na taverna (póstuma 1855); Macário (drama póstumo 1855); O Conde Lopo (poema póstumo 1886).*

BIBLIOTECA PÚBLICA BRITO BROCA

BIOGRAFIA DO PATRONO BRITO BROCA



José Brito Broca nasceu em 6 de outubro de 1903 em Guaratinguetá, SP. Foi um importante jornalista. Em 1923 mudou-se para São Paulo onde colaborou em diversos jornais e sob os pseudônimos de Lauro Rosas e Alceste começou a publicar crônicas literárias. Em 1937 mudou-se para o Rio de Janeiro onde trabalhou no Departamento de Imprensa e Propaganda e por muitos anos foi redator e tradutor da Livraria José Olympio Editora.

*É considerado um importante crítico literário e historiador cultural do Brasil. Destaca-se a obra *A Vida Literária no Brasil - 1900*, pela qual recebeu 4 dos maiores prêmios literários do país - Prêmio Paula Brito, da Secretaria da Educação do Rio de Janeiro, Prêmio Sílvio Romero, da Academia Brasileira de Letras, Prêmio Fábio Prado, da Sociedade Paulista de Escritores e Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, do Pen Club do Brasil.*

Faleceu em janeiro de 1961, no Rio de Janeiro.

Obras: *A vida literária no Brasil - 1900, Repórter impenitente, Horas de leitura, Papéis de Alceste, Machado de Assis e a Política: mais outros estudos, Ensaio da mão canhestra: Cervantes, Goethe, Dostoievski, Alencar, Coelho Netto, Pompéia, Românticos, pré-românticos, ultra-românticos: vida literária e romantismo brasileiro.*

BIBLIOTECA PÚBLICA ÉRICO VERÍSSIMO

BIOGRAFIA DE ÉRICO VERÍSSIMO



Érico Lopes Veríssimo nasceu na cidade Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, em 1905.

Desde novo, demonstrou sua adoração pela literatura, lendo autores brasileiros consagrados como Coelho Neto, Aluísio Azevedo, Joaquim Manoel de Macedo, Afrânio Peixoto e Afonso Arinos, e também autores internacionais como Walter Scott, Tolstói, Eça de Queirós, Émile Zola e Dostoiévski.

Pode-se dizer que sua vida de escritor se iniciou em 1929, com a publicação de um conto seu "Chico: um conto de Natal", no periódico mensal "Cruz Alta em Revista". A partir daí, outros escritos de sua autoria são enviados às revistas importantes da época e aos suplementos de jornais.

No ano seguinte, Érico se mudou para Porto Alegre, com a intenção de viver apenas com a literatura. O que realmente dá certo, pois foi contratado como secretário de redação da revista "O globo" e inicia uma brilhante carreira no periódico.

Apenas dois anos depois, em 1932, o autor já era diretor da revista. Além disso, é chamado para trabalhar no departamento editorial da Livraria do Globo, seu trabalho consistia na indicação de livros para serem traduzidos e publicados.

Seu primeiro livro, "Fantoches", foi uma coletânea de histórias de peças de teatro. Já seu primeiro romance foi o livro "Clarissa", lançado em 1933.

Após uma temporada nos Estados Unidos, onde deu aulas de literatura e história do Brasil no Mills College, de Oakland, Califórnia, retornou para o Brasil em 1945.

O autor também fez traduções de clássicos estrangeiros, publicou livros infantis, criou programas de auditório para crianças e escreveu mais de 30 livros, entre romances, autobiografias, relatos de viagens e ensaios.

Em 1975, Érico faleceu subitamente.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

• Encontro Amigos da Biblioteca

Encontro entre as amigas da biblioteca para ações de leitura, reflexão, troca de experiências, informação, oficina e busca de soluções para as questões da biblioteca e da comunidade.

Todas as sextas-feiras das 14h às 17h

• Vocacional de Literatura com a Prof^a Marina Ruivo

Oficina de literatura que busca despertar o leitor e o escritor que existe em cada pessoa, através de atividades diversas e troca de informações e impressões entre os participantes.

Todas as quintas-feiras das 9h às 12h e 14h às 17h

• Mediação de leitura

Com as mediadoras de leituras Denize, Patrícia e Thayná

Todas as quartas-feiras das 9h às 10h e 14h às 15h

• Visita Monitorada

Proposta de apresentar a Biblioteca Pública Érico Veríssimo em todas as suas dimensões, complexidades e possibilidades.

***Mediante agendamento prévio**

BIBLIOTECA PÚBLICA JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

BIOGRAFIA DO PATRONO JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS



José Mauro de Vasconcelos nasceu em 26 de fevereiro de 1920, no Rio de Janeiro. Passou a infância em Natal, RN. Sua família era muito pobre e José Mauro passou por muitas dificuldades. Seu grande sonho de infância era ser nadador profissional e chegou a ganhar alguns prêmios em campeonatos que participava.

Tinha uma personalidade muito inconstante. Aos quinze anos mudou-se sozinho para o Rio de Janeiro, teve diversos empregos para conseguir se sustentar. Percorreu o Brasil de norte a sul; foi treinador de boxe, agricultor, operário, garimpeiro, carregador de bananas, ator de cinema, jornalista, locutor de rádio e escritor.

Iniciou diversos cursos superiores, mas nunca concluiu nenhum deles.

*Seu primeiro romance *Banana Brava* fixa a aventura vivida por ele em terras do Rio Araguaia. Em 1968 escreveu sua obra mais conhecida *O meu pé de laranja lima*, baseada em sua infância; nos primeiros meses de lançamento vendeu mais de 217 mil exemplares.*

José Mauro de Vasconcelos é figura controversa da literatura brasileira, marginalizado pela crítica e aclamado pelo público, é autor de largas tiragens com sucessivas reedições.

Faleceu em julho de 1984 em São Paulo.

Algumas Obras: *Banana brava, Barro blanco, Coração de vidro, Rosinha - minha canoa, Rua descalça, Palácio japonês, Vamos aquecer o sol, O meu pé de laranja lima.*

BIBLIOTECA PÚBLICA MENOTTI DEL PICCHIA

BIOGRAFIA DO PATRONO MENOTTI DEL PICCHIA



Paulo Menotti Del Picchia nasceu em 20 de março de 1892 na capital paulista.

Cursou Direito, formando-se em 1913. Nesta época publicou seu primeiro livro de poesias: *Poemas do vício e da virtude*, de conteúdo neoparnasiano. Trabalhou em diversos jornais e revistas, sendo redator e dirigindo alguns deles, como o *Correio Paulistano*, o semanário literário *O Planalto* e as revistas *Papel e Tinta* e a *A Cigarra*.

Menotti Del Picchia participou ativamente da *Semana de Arte Moderna* em 1922, sendo não apenas um dos articuladores, como também arrebatado militante do movimento modernista brasileiro. Em 1924 criou, com Cassiano Ricardo e Plínio Salgado, o *Movimento Verde e Amarelo*, de tendência nacionalista. Foi eleito membro da *Academia Brasileira de Letras* em 1943. Além de se dedicar à carreira literária, Menotti Del Picchia foi artista plástico, deputado estadual e jornalista.

Faleceu em 23 de agosto de 1988, em São Paulo.

Algumas Obras: *Juca Mulato*, *Moisés*, *As máscaras*, *A revolução paulista*, *Salomé*, *A outra perna do Saci*, *A longa viagem*.

Sofre, Juca Mulato, é tua sina, sofre...

Fechar ao mal de amor nossa alma adormecida é dormir sem sonhar, é viver sem ter vida....

O poema *Juca Mulato* de Menotti del Picchia, de 1917, é considerado uma das obras precursoras do Modernismo

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- **Oficina de Danças Urbanas**
Com Alex Boog



Todas as segundas às 14h

- **Oficina de percussão popular: Alegria na parada**
Com Mestre Avelar



27 de agosto (sáb) às 13h

- **Mediação de leitura para primeira infância**
Com Thaís Morais



Todas as quartas às 9h

BIBLIOTECA PÚBLICA NARBAL FONTES

BIOGRAFIA DO PATRONO NARBAL FONTES



Narbal de Marsillac Fontes foi pedagogo, teatrólogo, contista, biógrafo e tradutor. Nasceu em 10 de fevereiro de 1899 em Tietê, São Paulo. Em 1918 diplomou-se pela Escola Normal Secundária da Capital e em 1930 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi professor em escolas e penitenciárias do interior de São Paulo. Em parceria com sua esposa Ofélia de Barros Fontes dedicou-se exclusivamente à literatura didática escrevendo peças teatrais, poemas e novelas para crianças. “Pindorama”, “Regina - a rosa de maio”, “O talismã de vidro” e “Coração de onça” são algumas de suas obras.

Em 1940 ele traduziu o libreto da ópera “La traviata” e em 1942 foi um dos compositores da famosa música “Brasileirinho”.

Fundou a Revista Nacional no Rio de Janeiro. Era também membro da Associação Brasileira de Escritores e da Associação Brasileira de Educação.

Faleceu em 29 de abril de 1960 na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA PÚBLICA NUTO SANT'ANNA

BIOGRAFIA DO PATRONO NUTO SANT'ANNA



Benevenuto Silvério de Arruda Sant'Anna nasceu em 5 de setembro de 1889 em Itirapina, São Paulo.

Nuto, como era conhecido, foi escritor, jornalista e historiador. Iniciou sua carreira no jornalismo na cidade de São Carlos no jornal 'O Alfa' e, ainda nesta profissão, mudou-se em 1910 para a capital do Estado, trabalhando então como redator do Correio Paulistano, no setor bibliográfico.

Essa experiência familiarizou-o com a pesquisa e deu-lhe o embasamento para o trabalho como historiador que exerceu em paralelo às suas atividades.

Aos 24 anos publicou sua primeira coletânea de poemas, Versos de Nuto Sant'Anna. Entre suas obras estão Troféus, Miserere, São Paulo histórico, As meninas da Casa Verde e Primeiro amor.

Influenciou os círculos literários com suas poesias, publicadas no Correio Paulistano. Colaborou também com O Estado de São Paulo e, junto com seu irmão Leopoldo, fundou um jornal em 1930 denominado O Dia.

Colaborou nas revistas O Pirralho, A Vida Moderna e Cigarra. Foi diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e fundou a Revista do Arquivo Municipal, que depois ficou sob orientação de Sérgio Milliet.

Organizou e publicou a série de doze volumes Documentos interessantes, inventários e testamentos e sesmarias, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Em 1945 foi eleito para a Academia Paulista de Letras. Faleceu em 2 de janeiro de 1975, em São Paulo.

BIBLIOTECA PÚBLICA PE. JOSÉ DE ANCHIETA

BIOGRAFIA DO PATRONO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



José de Anchieta nasceu em 19 de março de 1534 em Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha. Em 1551 ingressou na Companhia de Jesus, em Portugal e dois anos depois embarcou com destino ao Brasil, na comitiva de Duarte da Costa - segundo Governador Geral - para catequizar os índios.

Em 25 de janeiro de 1554 fundou, com o Pe. Manoel da Nóbrega, um colégio em Piratininga; aos poucos se formou um povoado ao redor do colégio, batizado por José de Anchieta, de São Paulo.

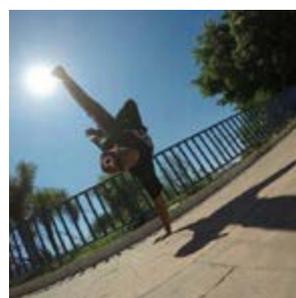
Foi mandado para São Vicente para catequizar os índios e com eles aprendeu a língua Tupi. Além de instruir os índios, Padre José de Anchieta foi professor dos noviços que entravam para a Companhia de Jesus no Brasil. Viveu em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em 1595 escreveu Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil, a primeira gramática do Tupi - Guaraní.

Escreveu diversas poesias, cartas e autos. A poesia de José Anchieta é marcada por conceitos morais, espirituais e pedagógicos. Compôs primeiro em sua língua materna, o castelhano, e em latim e posteriormente traduziu para o português e para o tupi. Faleceu em 9 de junho de 1597 no Espírito Santo.

Algumas Obras: De beata virgine dei matre Maria, Sermão sobre a conversão de São Paulo, Cartas jesuíticas.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- Oficinas de break - dança de rua - com Anderson StreetSon (Feijão)



De 3 de agosto até 9 de setembro todas as quartas às 14h

- **Brinconversas**

Brincadeiras e arte-educação focando na discussão sobre preconceito.

Sextas dias: 5, 12, 19 e 26 de agosto às 10h

- **Oficina de LIBRAS**

Todas às quartas das 18h30 às 20h30
As aulas irão até 30 de novembro

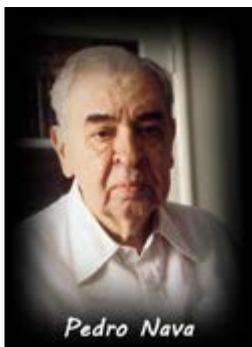
- **Show de Rock - União Independente**

3 bandas de rock se apresentam na biblioteca

20 de agosto (sáb) das 17h30 às 20h

BIBLIOTECA PÚBLICA PEDRO NAVA

BIOGRAFIA DO PATRONO PEDRO NAVA



“Eu sou um pobre homem do caminho novo das minas dos matos gerais”

Pedro da Silva Nava nasceu em 5 de junho de 1903 em Juiz de Fora, Minas Gerais. Passou a infância entre o Rio de Janeiro e

Minas Gerais, até que resolveu ficar em Belo Horizonte. cursou a faculdade de Medicina, na Universidade Federal de Minas Gerais e dedicou-se a esta profissão por muitos anos.

Escrevia poesias esporadicamente e foi um dos primeiros mineiros a se envolver com o Modernismo. Em 1933 sua namorada suicidou-se ao saber que estava com leucemia; por este motivo, médico recém formado mudou-se para São Paulo e pouco depois, definitivamente, para o Rio de Janeiro, onde se uniu à roda de literatos modernistas.

Sua produção literária foi tardia. Aos sessenta e oito anos começou a escrever suas memórias, que retratam com muita clareza todas as épocas de sua vida. É considerado o mais importante memorialista em língua portuguesa.

Pedro Nava suicidou-se no dia 13 de maio de 1984, aos oitenta e um anos, no Rio de Janeiro.

Algumas Obras: *O Defunto (poesias 1946), Memórias: baú de ossos 1 (1974), Balão cativo 2 (1973), Chão de ferro 3 (1976), Beira-mar 4, Galo-das-trevas 5 (1981), O círio perfeito 6 (1983), Cera das Almas 7 (incompleto).*

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

• **Bordando memórias**

Com Lilian Soares

Utilizando o bordado como linguagem artística, visa favorecer o resgate de memórias e saberes antigos, tanto culturais, quanto pessoais, que serão ressignificados e atualizados através de um olhar que permite abertura para criação e expansão de novos conhecimentos.

23 de agosto (ter) às 9h

• **Curso de Formação Básica de contadores de História**

Com Ana Luisa Lacombe, Kelly Orasi e Simone Grande.

Realizado desde 2008, o curso abordará entre vários temas: o papel do contador de histórias, a memória e o resgate da infância, a origem e a estrutura das histórias, a voz e a presença corporal do contador de histórias, etc.

Inscrições de 11 de julho a 6 de agosto, na Biblioteca Pedro Nava.

• **Conversando sobre cinema na Zona Norte de SP**

Com João Godoy e Sonia Perazzolo

Exibição de filme seguido de um debate redigido por especialistas, gerando uma discussão sobre a questão levantada no filme e seu respectivo tema.

Todo último sábados do mês (no caso de emendas de feriados, a sessão acontecerá no sábado anterior)

BIBLIOTECA PÚBLICA SYLVIA ORTHOF

BIOGRAFIA DA PATRONESSE SYLVIA ORTHOF

PROGRAMAÇÃO CULTURAL



Sylvia Orthof foi escritora e dramaturga. Estudou em Paris na Escola de Teatro fundada por Jean-Louis Barrault e teve aulas de mímica com Marcel Marceau. Trabalhou na década de 1960 no Grupo de Teatro Artistas Unidos, no Teatro Brasileiro de Comédia e na TV Record.

Iniciou na área de dramaturgia infantil como autora, diretora, pesquisadora e professora. Fundou, no Rio de Janeiro, a Casa de Ensaios Sylvia Orthof, exclusivamente dedicada a espetáculos infantis. Escreveu para a Revista Recreio. É uma das maiores escritoras do Brasil em literatura infanto-juvenil; sua obra, extensa, em torno de cem títulos, recebeu todos os grandes prêmios brasileiros.

Escreveu, entre outras obras, *A vaca mimosa* e *a mosca Zenilda*, *Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro* e *Os bichos que tive*.

Nasceu em 3 de setembro de 1932, no Rio de Janeiro, e morreu em 24 de julho de 1997.

Pequenas leituras, gostosas aventuras



Leitura mediada de pequenos textos, narrativas, contos, poesias para crianças, jovens, adultos, melhor idade....

Todas as quartas às 15h

***Para agendamento prévio da atividade falar com Sandra e/ou Roseli tel: 2981-6263**

BIBLIOTECA PÚBLICA THALES CASTANHO DE ANDRADE

BIOGRAFIA DO PATRONO THALES CASTANHO DE ANDRADE



Thales Castanho de Andrade foi professor e escritor. Teve grande importância na área educacional na cidade de São Paulo. Exercendo o magistério no interior, conheceu as carências do sistema de ensino, principalmente a falta de livros infantis. Desse conhecimento, resultaram as medidas oficiais tomadas por ele quando foi diretor geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo. Foi colaborador de diversos jornais e revistas estaduais.

Escreveu livros dirigidos ao público infantil e juvenil. Publicou sua primeira obra em 1918 - *A filha da floresta* - em que retrata sua preocupação com a devastação da natureza.

Recebeu o título de cidadão paulistano e foi condecorado com diversas medalhas honoríficas. Escreveu, entre outras obras, *Saudade*, *Encanto e verdade* e *Campo e cidade*.

Nasceu em 15 de agosto de 1890, em Piracicaba, São Paulo, e morreu em 1º de outubro de 1977.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Leitura com mediação

• *Os livros falam e a alma responde*

Com Beth Filipini

Todas as segundas às 10h

Contação de histórias

Com Beth Filipini

Venham conhecer os “Dez sacizinhos”, uma viagem pela magia e encanto de um dos personagens mais conhecidos do folclore brasileiro: o saci.

Todas as segundas às 14h30

Ambas atividades podem ser realizadas com agendamento prévio.